

# TEIXEIRA

OUTUBRO 2012 | BOLETIM INFORMATIVO Nº 90 | PREÇO: 0,50€



ASSOCIAÇÃO  
**AMIGOS  
DA TEIXEIRA**  
AAT - FUNDADA EM 1971

## ELEIÇÕES

O SEU VOTO É IMPORTANTE!

## FESTA DA TEIXEIRA

VEJA AS FOTOS

## ASTRONOMIA

DOCTOR MIGUEL PINTO

**50 ANOS**  
LEMBRAS-TE?

**VIVÊNCIAS D'ALDEIA**

TASQUINHAS E FADO MANDADO

**MAGUSTO**

1 DE NOVEMBRO - 16H00 - ENTRADA LIVRE



**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:**

AAT - Associação dos Amigos da Teixeira  
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5  
6285-051 Teixeira Seia  
Telf.: 238 661 058  
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

**DELEGAÇÃO DE LISBOA**

Rua Cesário Verde, 27  
Paiões-Vale Mourão  
2635-468 Rio de Mouro

**DIRECÇÃO**

António dos Santos Reis  
João de Brito

**COLABORADORES**

Alexandra Brito (Xana)  
João de Brito  
Lucília Pereira dos Santos  
Victor Duarte

**FOTOGRAFIA**

Alexandra Brito (Xana)  
Anabela Brito  
Carlos Martins  
Filipe Fonseca  
Rui Brito  
Telmo Baptista

**APOIO INFORMÁTICO**

Jorge Tendeiro

**TIRAGEM**

325 exemplares

**PERIODICIDADE**

Trimestral

**IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO**

Gigaresma - Artes Gráficas  
Av. Fontes Pereira de Melo, 35  
1050-118 Lisboa



## EDITORIAL

### A AAT é uma causa e uma casa comum dos teixeirenses

1- O Outono chegou e com ele terminou o habitual frenesim do Verão na nossa aldeia. É durante esta estação do ano, principalmente em Agosto, que as aldeias anseiam pela chegada dos que estão fora. Lugares que passam dos 50 para os 150 e mais habitantes, onde se volta aos tempos da meninice, com pessoas nas ruas, palavras soltas, risos e histórias partilhadas. São os reencontros por entre os lugares da ausência de um Portugal que deixou de existir. Este ano a Associação voltou a receber, no seu seio, a grande maioria dos teixeirenses que decidiu voltar à aldeia. Viveram-se momentos muito bons e a animação foi constante, tendo o lúdico andado de mãos dadas com o cultural.

Sabemos das dificuldades conjunturais crescentes em vir até à Teixeira, mas vale a pena o sacrifício, mesmo que mais espaçado, porque a aldeia, sem a presença dos que estão espalhados pelo país e fora dele, é bem diferente e sabemos quanto é gratificante, para os que nela vivem em permanência, receber os seus familiares e amigos.

2- Eventos diversos tiveram lugar na Teixeira, sendo de salientar:

- A noite intitulada “Tasquinhas e Fado Mandado”, organizada no âmbito do programa “Vivências d’ Aldeia”, promovido pela Câmara Municipal de Seia, que contemplou as denominadas Aldeias de Montanha de que a Teixeira faz parte.
- A homenagem, por parte da “juventude de ontem”, às suas antigas professoras, foi outro momento alto e que demonstrou que, para muitos, os promotores e os participantes no dia por eles intitulado “Anos 50”, a memória não é curta.
- A 1ª Maratona BTT Aldeias de Montanha, prova inserida no UP and DOWN do Inatel de Viseu, que a Associação patrocinou e apoiou logisticamente.



3- De salientar, também, o trabalho exaustivo da equipa do Bar e do Restaurante da Associação, sendo de louvar a dedicação de todos os que asseguraram esta tarefa, não tendo alguns deles, membros dos órgãos sociais e não só, gozado, por esse motivo, as suas merecidas férias anuais.

4- A piscina foi, uma vez mais, um atractivo entre os muitos que nela quiseram mergulhar e nadar, tendo recebido inúmeras visitas de pessoas de aldeias vizinhas, principalmente do Sobral de São Miguel e do Baiol, as quais elogiaram o seu funcionamento e a fantástica paisagem envolvente.

5- A Cultura esteve presente em permanência e apraz registar:

- A grande procura que tiveram as Exposições Fotográficas que um grupo de gente jovem, mas madura no pensamento, tem levado a efeito na nossa Associação. Nas fotos dos nossos antepassados e da nossa aldeia pôde-se ver a evolução havida na Teixeira desde os primórdios do século XX até aos dias de hoje. Será bom recordar o importante apoio dado pelo responsável da Fototeca, da Câmara Municipal de Seia, entretanto reformado, na realização deste tipo de eventos.

- O Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) trouxe-nos uma excelente Exposição Fotográfica subordinada ao título “Lagoas da Serra da Estrela” e onde se podia ver que a serra da Estrela, para além de ser a origem de inúmeros rios, reúne o mais relevante conjunto de lagoas de origem glaciária em Portugal.

- A Astronomia esteve presente, mas o mau tempo verificado nessa noite, impediu a utilização de um telescópio, tornando a sessão menos interactiva, apesar do esforço feito no salão pelo conferencista.

- Finalmente, referimos a noite de magia havida em que um casal, quais saltimbancos de outrora, fez “aparecer e desaparecer” objectos diversos e nos brindou, no final, com uma enorme jibóia que queria ser fotografada às costas de cada um dos presente...

7- Este ano a tradicional Festa da Teixeira não se realizou na sua parte profana, isto é, só se realizaram as cerimónias religiosas no domingo de manhã. Lamentamos o sucedido, apelando para o bom senso e diálogo das partes envolvidas e em litígio. Terminar, em definitivo, uma tradição de décadas será deveras lamentável e nada acrescentará ao dia a dia de uma aldeia que, pou-

co e pouco, vê diminuída a sua população que se veste domingueiramente para participar na sua Festa.

8- Em breve haverá eleições para o novo triénio, fazendo-se um apelo para que se organizem listas de modo a, democraticamente, poderem ser escolhidos os que irão estar à frente dos destinos da AAT entre 2013 e 2015. Há muita coisa a fazer, alguns paradigmas a alterar, porque os tempos mudaram e, cada vez mais, a AAT terá que se debruçar sobre o papel que deverá ter em prol da Teixeira e da sua população. Confundir interesses de grupo em detrimento dos interesses gerais da nossa aldeia é obviamente contrário aos propósitos da fundação da AAT fez já 40 anos.

9- Sem UNIDADE o futuro da AAT estará hipotecado. O respeito pelo outro surge como algo fundamental. Perceber quem está ao nosso lado e aceitar a sua expressão individual, dentro dos limites da Cidadania, é fundamental para evitarmos conflitos sem justificação. A Teixeira merece a nossa adesão espontânea e sem preconceitos. Vamos todos trabalhar nesse sentido.

*Setembro de 2012*

*João de Brito – vice-presidente da AAT*



# NOTÍCIAS DA AAT

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA: AGOSTO/2012



Decorreu no passado dia 12 de Agosto, a Assembleia Geral Ordinária da AAT – ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE TEIXEIRA, com a participação de 75 sócios que assinaram a respectiva folha de presenças.

A presente Assembleia-Geral Ordinária foi convocada nos termos do nº 2 do art.º 29º dos Estatutos, com a respectiva Ordem de Trabalho publicitada no “Jornal da TEIXEIRA”, e afixados nos locais de costume, encontrando-se marcada para as 15 horas, contudo devido ao número de associados presentes, a abertura da Sessão da Assembleia verificou-se somente pelas 16 horas, em segunda convocatória, pelo Presidente da mesma.

Tendo a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Apresentação do orçamento e do plano de actividades para o ano de 2013, tendo em vista a sua discussão e consequente aprovação;
- 2 – Outros assuntos de interesse para a AAT.

Após a saudação a todos os sócios presentes, foram lembrados e respeitados todos os Sócios falecidos.

De imediato deu-se início á Assembleia-Geral, tomando a palavra António Reis - Presidente da Direcção, agradeceu a lindíssima oferta realizada pela associada Luzia Martins Figueiredo, constituída pelo novo logótipo da AAT efectuado em tapeçaria de Arraiolos devidamente emoldurado. Atitude muito aplaudida por todos os associados presentes. Continua a ser muito útil a re-

alização dos vários eventos na AAT. Estamos quase no final do mandato, colocando desde já e sempre o meu lugar ao dispor de todos e qualquer associado. Agradeceu a todos os sócios a envolvimento de cada um, no serviço à AAT, em particular os associados cuja actividade incidiu no bar (Joaquim / Arménio / Pereira / João da Golegã / José e outros). O trabalho desenvolvido pelo vice-presidente João de Brito nas temáticas da Aldeia Viva, pela sua constante e muito útil disponibilidade. As exposições realizadas na temática da fotografia orientadas e desenvolvidas pela Lucília, Alexandra Brito, Rui e a sempre cumplicidade dos naturais da nossa terra, com a cedência das suas recordações fotográficas. A passagem da prova 1ª Maratona BTT – Aldeias de Montanha integrada na 4ª etapa do UP AND DOWN – Inatel de Viseu, à porta do nosso Edifício Sede com a prestação de serviço logístico/abastecimento aos praticantes de tal modalidade. Mesmo com todas as dificuldades presentes e a crise económica que se desenvolve pelo nosso País, ainda podemos considerar estar perante dois tipos de pessoas: - pessoas com um pensamento local, e pessoas com uma dinâmica na divulgação da AAT e da nossa Aldeia Teixeira. Seguidamente, e após breve introdução, apresentou o documento: “Plano de Actividades e Orçamento para 2013”, todo este plano destina-se a tornar a AAT mais acolhedora e dinâmica, pelo que se pede que façam as críticas/participativas que entendam por bem, mas com o sentido construtivo.

O associado João Álvaro intervêm pedindo comentários



de todos os associados presentes, afim de não ficarem como sócios do silêncio. Propondo que cada um manifeste o seu sentir sobre o documento acabado de ler, de uma forma activa e construtiva.

O associado José Cristóvão Pereira, no uso da sua intervenção sobre o tema dos incêndios florestais, leu um documento, de muito interesse, onde ressalva a necessidade de se criarem formas de evitar a propagação de qualquer incêndio, através de aceiros e limpeza da mata. O associado José Reis propôs a eliminação dos eucaliptos nos terrenos da AAT, e se possível nos terrenos particulares, na freguesia da Teixeira, as folhas de eucalipto ao voarem em chamas incendiam outros locais. O associado António Reis convida os proprietários de eucaliptos a retirá-los, podendo a freguesia da Teixeira ser pioneira neste assunto.

O associado João Álvaro – presidente da mesa da Assembleia-geral, lembrou para escreverem à Direcção a apresentarem propostas. Como ninguém se manifestou contrário ao Plano de Actividades para o ano de 2013, apresentado, foi o mesmo considerado aprovado. Dando de seguida início ao ponto dois da Ordem de Trabalhos. O associado João de Brito, vice-presidente da Direcção, reforçou o pedido para preencherem a ficha de sócio enviada em conjunto com os estatutos de AAT, e posteriormente a enviarem por correio, entregarem no bar da AAT, ao Mário Rosa e/ou ao José Álvaro. Seguidamente estas fichas irão ser encaminhadas para os serviços da AAT, a fim de existir um ficheiro tão correcto e completo quanto possível. Encontrando-se salvaguardada a protecção de dados pessoais de acordo com a legislação portuguesa. O associado João Álvaro lembrou quanto importante é mencionar a respectiva filiação. Seguidamente o associado Mário Rosa, no uso da palavra, apresentou três propostas: 1ª proposta, forma de apresentar as contas no futuro, para que os associados as entenderem melhor; 2ª proposta, as actividades que estavam no “Plano de Actividades” serão executadas de acordo com as disponibilidades. As extraordinárias que aparecerem: Se forem urgentes são executadas e apresentadas na AG seguinte. As outras aguardam por decisão da AG seguinte; 3ª proposta e última, se existe algum valor que se possa distribuir pelos associados e residentes na Teixeira, pois pense-se como efectué-lo.

As propostas não foram votadas.

Desenvolveram-se posteriormente algumas intervenções sobre o tema da TV-TDT, e, festas anuais na Aldeia, tendo sido com agrado que se verificou o grande interesse demonstrado por todos os teixeirenses presentes, sobre os assuntos relacionados com a Associação Amigos da Teixeira. E, com o voto expresso pelo Presidente da Mesa da Assembleia, eram 19 horas e 30 minutos quando se encerrou esta Assembleia Geral Ordinária.

## MAGUSTO NA AAT



O Magusto é uma festa popular, cujas formas de celebração divergem um pouco consoante as tradições regionais. Grupos de amigos e famílias juntam-se à volta de uma fogueira onde se assam castanhas ou bolotas para comer, bebe-se a jeropiga, água-pé ou vinho novo, fazem-se brincadeiras, as pessoas enfarruscam-se com as cinzas, cantam-se cantigas. O magusto realiza-se em datas festivas: no dia de São Simão, no dia de Todos-os-Santos ou no dia São Martinho.

A celebração do magusto está associada a uma lenda, a qual dizia que um soldado romano, mais tarde conhecido por Martinho de Tours, ao passar a cavalo por um mendigo quase nu, como não tinha nada para lhe dar, cortou a sua capa ao meio com a sua espada; estava um dia chuvoso e diz-se que, neste preciso momento, parou de chover, derivando daí a expressão: “Verão de São Martinho”.

**No dia de Todos-os-Santos, dia 1 de Novembro, a AAT irá realizar mais um magusto, estando convidados todos os associados e amigos para nele participarem, a partir das 16h00m. A entrada será livre.**



## ELEIÇÕES NA AAT



*“Compreendeu que as associações tornam o homem mais forte e põem em destaque os melhores dotes do indivíduos, e produzem a alegria que raramente se obtêm ficando isolado, ao ver quanta gente honesta, séria e capaz existe e pelas quais vale a pena desejar boas coisas”.*

*Italo Calvino “O Barão nas Árvores” - 1957*

Estamos em ano de eleições e os próximos Órgãos Sociais irão governar a AAT durante o triénio de 2013 a 2015. Os associados poderão organizar-se para apresentarem listas e os respectivos programas, devendo fazê-lo com a consciência plena dos pressupostos para os quais a Associação Amigos da Teixeira, a AAT, foi fundada, há 41 anos, no seguimento do trabalho espinhoso realizado por alguns teixeirenses anos antes de 1971, para servir a sua aldeia e contribuir para o seu desenvolvimento integral.

**VOTAR É UM DEVER CÍVICO!**

### ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DA AAT CONVOCATÓRIA

JOÃO ALVARO PINTO MENDES, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Amigos da Teixeira, com Sede no nº 5 da Rua Nossa Senhora da Conceição em TEIXEIRA, vem, nos precisos termos da alínea a) do nº 2 do art.º 29º dos Estatutos da referida Associação, convocar uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para os dias 23 e 30 de Dezembro de 2012 a decorrer na Sede da Associação nos seguintes termos:

- 1 - Ordem de Trabalhos: Eleição dos Corpos Sociais da AAT para o triénio 2013/2015;
- 2 – Forma de votação: Presencial (dada a inexistência de

regulamento que permita outro tipo de votação).

3 – Horários de funcionamento da Assembleia Eleitoral: Abertura às 09h00 e encerramento às 18h 00 no dia 23 de Dezembro e igual período de funcionamento no dia 30 de Dezembro.

4 – Entre as 18h00 do dia 23 de Dezembro e as 09h00 do dia 30 de Dezembro a urna eleitoral será selada e ficará, bem como os cadernos eleitorais, à guarda de alguém que reúna o consenso de todas as listas concorrentes;

5 – O colégio eleitoral é constituído por todos os associados, maiores de idade, inscritos há mais de seis meses e com as respectivas quotas em dia.

6 – Será automaticamente declarada eleita para o triénio 2013/2015 a lista de associados que reúna o maior número de votos.

### COMUNICADO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DA AAT

JOÃO ALVARO PINTO MENDES, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Amigos da Teixeira, com Sede no nº 5 da Rua Nº Senhora da Conceição,



vem, pelo presente, informar todos os Associados que convocou para 23 e 30 de Dezembro de 2012, conforme documento em separado, a Assembleia Geral Eleitoral para eleição dos Corpos Sociais para o triénio 2013/2015 .

Neste contexto e para que tudo se processe com a devida normalidade, a Mesa da Assembleia Geral vem solicitar que TODAS as listas concorrentes às ditas eleições lhe sejam presentes até às 19 horas do próximo dia 30 de Novembro de 2012.

Porque conhecemos as dificuldades desta tarefa, são autorizadas listas que apresentem, no mínimo, os nomes dos membros titulares de cada um dos três órgãos, podendo os suplentes ser aditados até à véspera do primeiro dias da votação.

*Teixeira, 30 de Setembro de 2012  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
JOÃO ALVARO PINTO MENDES*

# NOTÍCIAS DA TEIXEIRA

## FESTA DA TEIXEIRA

A tradição já não é o que era, mas em alguns aspectos ainda se mantém. E ainda bem. A bem da tradição, mais uma vez, este ano a procissão saiu à rua no âmbito da festa do Santíssimo Sacramento, acompanhada ao som da banda da Erada contratada pelos mordomos. Após a cerimónia religiosa seguiu-se o lançamento das ofertas, que foram leiloadas no adro da igreja. A banda contratada continuou a espalhar música e animação pelas ruas da aldeia até ao fim da tarde de domingo. Nota ainda para a actuação do rancho folclórico “Os Camponeses” da Teixeira, que mostrou mais uma vez ao povo as modas e os cantares antigos que continuam a deliciar os mais novos e os mais velhos.

Contudo, tal como se refere no Editorial deste jornal, este ano a tradicional Festa da Teixeira somente teve a sempre aguardada e participada cerimónia religiosa da manhã de Domingo. Sentiu-se a falta dos conjuntos para se poder dar um pé de dança, bem como os bares a funcionar. Faltou gente e alegria.

O sucedido foi lamentável a todos os títulos e sejam quais forem as razões invocadas nada justifica o extremar de posições. A generalidade da aldeia apela para a concertação, para o diálogo, para o bom senso, porque se isso for feito quem sairá “vencedor” será o povo da Teixeira.













FESTA DA TEIXEIRA

ASSOCIAÇÃO  
AMIGOS  
DA TEIXEIRA









Foi uma jornada bonita vivida com muitos sorrisos, recordaram-se histórias antigas, malandricas feitas e terminado o almoço, já no terraço, foi altura para os convivas saudarem essas duas senhoras a quem todos afirmaram muito dever. Não foi sem uma pontinha de emoção que estas agradeceram as palavras pronunciadas e as ofertas recebidas.

As nossas associadas e impulsionadoras deste evento, a Maria dos Anjos e a Laurinda Tendeiro, estão de Parabéns.



## VIVÊNCIAS D' ALDEIA



Por vezes junta-se a fome à vontade de comer. E é isto mesmo que a Teixeira, provavelmente a aldeia do concelho de Seia com uma das mais deslumbrantes vistas para a Serra da Estrela, quis proporcionar. No pretérito dia 18 de Agosto, a Teixeira, uma das 9 aldeias de Montanha do concelho, organizou um programa baseado em aromas e sabores típicos e históricos. Quem já esteve pôde encomendar, junto das tasquinhas montadas para o efeito, alguns pitéus gastronómicos típicos da aldeia e da região, como foi o caso das sopas de feijão louro e de brolhões, dos “pratos de casamento” tais como o arroz de fressura, o grão com ovos e bucho, a chanfana saída do forno e os afamados brolhões. Os doces das nossas avós, tais como o pão leve e o arroz doce, claro, não faltaram, bem como o vinho e a aguardente de medronho produzidos na Teixeira. Ao som do fado mandado, a dança mais tradicional da aldeia, o terreiro fronteiro à Associação encheu-se de pares que seguiram as ordens como e quando o mandador decidia. Se o mandador dava ordens para bater as palmas, todos os pares o faziam. Se o mandador exigia que todos os dançarinos dessem uma volta para a esquerda ou



**Bernarda Santos**  
Pronto a Vestir de Senhora  
Vestidos, Malas, Acessórios da Moda

Lojas: Mercado de Aguálva, 12 - 13 | Mercado do Cacém, 45 | Tlm: 96 43 98 432





para a direita, ai de quem ousasse não obedecer... Mais do que uma simples dança, o fado mandado é um espectáculo icónico imperdível. Quem esteve presente, viu, provou e sentiu com os seus próprios sentidos. De acentuar o desempenho dos nossos associados Manuel Freire (o mandador) e do José Reis dos Santos (o tocador do realejo), bem como do grupo de concertinas “Águias de São Romão”.

Nas barraquinhas improvisadas foram vendidos, entre outros, por produtores da aldeia, deliciosos queijos curados de cabra, o saboroso mel, a afamada aguardente de medronho, os enchidos caseiros. Tal como a comida, também aqui se esgotou tudo, havendo, no final, sorrisos largos mesmo entre os mais cépticos que, com certeza, para o ano estarão, também, presentes.

Este evento contou com a honrosa presença do Sr. Dr. Filipe Camelo, presidente da Câmara de Seia, do Sr. Rui Martins, chefe do seu gabinete, da Dra. Rita Pina, do Gabinete de Apoio ao Investimento e do Sr. António Maurício, presidente da Junta de Freguesia de Loriga.



newsletter agosto 2012

## ivências d'Aldeia

### Tasquinhas e Fado Mandado na Aldeia

Quem visitar a aldeia de Teixeira de Cima poderá provar, junto das tasquinhas improvisadas algumas das melhores iguarias gastronómicas típicas desta aldeia, a saborosa sopa de feijão louro, o delicioso arroz de fressura ou os famosos brolhões e a cristalina aguardente de medronho.

Tudo isto ao som do fado mandado improvisado pelos exímios tocadores de realejo.

Venha ver, sentir e deliciar-se com o que esta aldeia tem para lhe oferecer!













## DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO NAS ALDEIAS DE MONTANHA



À semelhança de anos anteriores o dia dedicado ao coração foi comemorado no concelho de Seia, no dia 29 de Setembro, com um convite à população para caminhar, numa acção de sensibilização para a adopção de um estilo de vida mais saudável. Este ano o programa foi mais abrangente, propondo-se a realização simultânea de percursos pedestres de pequena rota no território das Aldeias de Montanha,

O circuito foi classificado com um grau de dificuldade baixo e foi acompanhado por um técnico do Município de Seia, tendo, na Teixeira, a partida sido feita da porta da Associação dos Amigos da Teixeira,

Os participantes caminharam, durante cerca de 3 km, por um antigo caminho, chamado Caminho da Missa, até à Teixeira de Baixo. Regressados ao local da partida, no veículo pertença da Junta de Freguesia, terminaram a jornada com um suculento e bem merecido almoço.

### NECROLOGIA

- Faleceu, aos 78 anos, no dia 20 de Julho de 2012, Laurinda dos Santos Marques. Nascida na Teixeira em 13 de Março de 1934 era esposa de António Gonçalves e mãe dos nossos associados António, José, Maria e Deolinda. A todos eles, bem como à respectiva família, a AAT apresenta os mais sentidos pêsames
- Faleceu, com 92 anos, no dia 9 de Setembro de 2012, o nosso associado José António Loureiro. Nascido na Teixeira, em 29 de Julho de 1920 era marido de Maria do Céu Santos e pai do nosso associado José Augusto dos Santos Loureiro. A todos eles, bem como à respectiva família, a AAT apresenta os mais sentidos pêsames.

## RANCHO FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO “OS CAMPONESES DA TEIXEIRA”

O “Jornal da Teixeira” há muito que nada publica sobre o Rancho, mas isso deve-se à falta de informações por parte dos responsáveis do mesmo apesar dos inúmeros pedidos que lhe temos feito para nos enviarem a sua programação de espectáculos e fotos da sua das suas actuações. Sabemos da importância deste grupo que no seu seio tem gente de diversas idades e aldeias limítrofes que têm levado a muitos locais deste país as danças e os cantares de uma região e de uma aldeia que se pretendem manter vivas. Apelamos para que, apesar das dificuldades, não desistam porque seria a Cultura popular que perderia e esta é um bem precioso para os povos e para sua memória.



## TEIXEIRENSE NÃO SE INSCREVEU NA II DIVISÃO DISTRITAL DA GUARDA



O Futebol Clube Teixeiraense, com sede na Teixeira de Baixo, não inscreveu a sua equipa na Associação de Futebol da Guarda, para a época de 2012/2013, deixando, desta forma, de ter actividade desportiva no que respeita ao futebol sénior. A AAT lamenta o facto, sublinhando que o Campo do Ramalheiro era um local onde muitos domingos os amigos se encontravam para apoiar a equipa e “beber um copo” e “comer uma bifana” no intervalo e no final dos jogos.



## UMA NOITE MÁGICA



Na noite de 14 de Agosto houve magia no terraço da AAT. Um casal, quase saltimbancos de outrora, fez “aparecer e desaparecer” vários objectos com a ajuda de alguns dos espectadores que encheram o recinto.

Ao terminar a actuação, fizeram surgir uma jibóia com cerca de dois metros e meio que percorreu o pescoço de quem quiz tirar fotos com este réptil pacífico...

Foi uma noite bem passada por todos que nela participaram.

## DONATIVOS PARA O “JORNAL DA TEIXEIRA”

Albertino Luís de Brito	€ 5,00
Albertino da Silva Pinto	€ 20,00
Anónimo	€ 250,00
António Figueiredo de Brito	€ 30,00
António dos Santos Pereira	€ 7,00
Carlos Pinto Marques	€ 11,00
Conceição Mendes Faria	€ 10,00
Fernanda Gonçalves Silva Balhanas	€ 20,00
Fernando Álvaro Pinto de Sousa	€ 41,00
João Domingos Reis Gonçalves	€ 5,00
João Reis Gonçalves	€ 5,00
Joaquim Reis Pedroso	€ 20,00
José Manuel Figueiredo	€ 20,00
José Marques Gonçalves	€ 11,00
Laurinda Gonçalves Silva Santos	€ 20,00
Lúcia Brito Santos	€ 10,00
Manuel António Frade Bicho	€ 10,00
Manuel Cristóvão Reis (Pacato)	€ 20,00
Manuel João Gonçalves Marques	€ 12,00
Maria José Reis Marques	€ 5,00
Maria de Lurdes Marques Rosa	€ 10,00
Nelson Brito	€ 500,00
Rogério Reis Pedroso	€ 24,00
Vítor Brito dos Santos	€ 4,00

(\*) listagem por ordem alfabética

## NOITE DE ASTRONOMIA

Na noite de 17 de Agosto estava programado uma sessão de Astronomia em que o Doutor Miguel Pinto, médico de profissão e um divulgador desta ciência, iria mostrar, através da utilização do telescópio as estrelas, os planetas, as nebulosas e outros corpos celestes. Infelizmente o tempo foi, nessa noite, adverso aos propósitos enunciados, tendo a sessão sido realizada no salão da AAT com uma projecção, através de video, de algumas dessas maravilhas que povoam o firmamento e que provam que nada no universo é insignificante.



## ANIVERSÁRIO DA TI GEORGINA

Celebrou 95 anos, no dia 2 de Setembro, Georgina de Figueiredo que é a Teixeiraense mais idosa. Para ela e para os seus filhos Mário, António, João e Arménio os nossos Parabéns e votos de muitos anos de vida com saúde!



# ESPAÇO MEMÓRIA

## DICIONÁRIO DE TERMOS USADOS NA TEIXEIRA, POR LUCÍLIA PEREIRA DOS SANTOS

As palavras aqui apresentadas são o resultado de muitos anos em convívio com os nossos antepassados. Tentei organizá-las nos moldes de um dicionário tradicional, sem preocupações etimológicas ou gramaticais, mas sim no contexto em que elas eram usadas, para assim perceberem o seu significado.

**B** Babanca – Ingénuo, pessoa simples;  
Bacatela – Barato, pouco;  
Bachicar – Salpicar de água  
Bacia - Alguidar  
Bacio - Penico  
Bácro – Porco;  
Bacurito – Criança suja; porca:  
Babalhoca – Pessoa que não tem hábitos de limpeza, porco;  
Badaneco – Sem caratér;  
Bafarada – Brisa; vento fraco;  
Baietas – Fraldas feitas de flanela, que só eram usadas em dias de festa ou quando os bebés iam ao médico;  
Bailar – Saltear a massa do pão para dar forma ao mesmo; “bailar as broas”;  
Bailito - Batata pequena;  
Balaia – Cesto baixo sem asa, cesta pequena;  
Balcão – Escada exterior com patamar;  
Baldio – Terenos do povo;  
Baloco – Buraco; uma parte mais baixa que a restante;  
Banços – Degraus de escada móvel;  
Bandola – Flor do milho que é cortada e depois de seca é utilizada como pasto para os animais;  
Bandulho – Estômago; barriga cheia;  
Baquear - O mesmo que bailar;  
Baraço – Fio, cordel;  
Barandão – Malandro; inquieto;  
Barbeiro – Vento frio e cortante; médico;  
Barbilho – Empecilho feito de madeira que é colocado na boca dos aminsais e que os impede de mamar;

Bardão – Parede para segurar as terras;  
Bardo – Espaço em frente á porta do curral;  
Barrasco – Porco macho;  
Barranco – Amontoado de terra e pedras que resulta do desmoronamento de uma parede;  
Barranhão – Pessoa chata, mal educada;  
Barrela – processo tradicional de lavagem de roupa ou do branqueamento do linho;  
Barriga de alqueire – Barrigudo;  
Barroco – Sítio por onde passa a água; pequeno ribeiro;  
Barromão – Vadio;  
Barrusco – Diz-se de um terreno onde abunda o barro;  
Basbaca – Pasmado;  
Basculjar – abanar, entornar;  
Basto – Diz-se quando as coisas estão muito juntas;  
Basculho – Pessoa gorda;  
Bassoiro – Vassoura feita de rama de pinheiro verde, usada para varrer o forno;  
Batoque – Pessoa pequena e gorda;  
Bebe águas – Diz-se de pessoa sem importância, simples;  
Béculas – Cara;  
Beiça – Amuo;  
Beiço - Lábios  
Beijinha – Vagem do feijão verde;  
Beira - Água das chuvas que por uma rutura no telhado cai dentro de casa;  
Beirada – Terreno de arvóres e mato que pertence a alguém;  
Beirito – Pouco líquido;  
Beirolar – Chuviscar;  
Beirós – Batatas que ficam enterradas de um ano para o outro;  
Beltrão - -Mal vestido;  
Belúrios – Riqueza; Dinheiro;  
Bem haja – Expressão utilizada para dizer obrigado;



Benta – Bruxa;  
Bertolo – Palerma;  
Bica – Incisão praticada nos pinheiros para se extrair a resina;  
Bicarão – Queda de água;  
Bilharda – Jogo de rapazes que se joga com dois paus;  
Bilrinho – Criança bem apresentada;  
Bisarma – Diz-se de pessoa grande e alta;  
Biscalho – Pequeno pedaço, normalmente de alimentos;  
Bitoiro – Planta silvestre (mato) de flor branca;  
Boa vai ela – Andar na boa vida;  
Bocada – Bocado “Ovelha que berra é bocada que perde”;  
Bocadechinho – Pouco;  
Bocha – Mato arrancado num terreno, a que depois se deita o fogo, afim de o preparar para a cultura do centeio;  
Bofe – Pumão dos animais;  
Bogalho – Pequeno novelo;  
Bonda – Basta! Chega!;  
Borralha – Cinza;  
Borborinho – Dito;  
Borrega – empola nas mãos ou nos pés; cóagulo grande de leite;  
Botar – Deitar; pôr;  
Botelha – Abóbora;  
Brecá – Caimbra;  
Breda – Caminho estreito;  
Brisida – Vagina;  
Brita nozes – Pedra;  
Brocho – Pequeno prego de cabeça chata;  
Broco – Maluco; Sem juízo;  
Broicelo - Peça de loiça a que falta um bocado, “ esbrocelado”; bocado;  
Brujeada – Prato típico feito no dia a seguir á matança do porco;  
Brulhões – Prato típico feito com o estômago da cabra, recheado com arroz, tripas chouriço e presunto, servido como entrada nos casamentos;  
Bucha – Comer alguma coisa;  
Bucho – enchido feito com carnes do porco e sangue; estômago dos animais,  
Budle – Erva venenosa que existe nas ribeiras;  
Buer – Beber;  
Bufar – Soprar;  
Bugiganga – Coisa sem importância;  
Bugaxo – O mesmo que bogalho;  
Bulha - Zaragata;  
Bulir – Mexer;agitar;  
Bustela – Crosta deixada por uma ferida;



Tlm.: 963 760 954 - 917 918 503

Email: hugo\_pinto85@hotmail.com

**LIMPEZA DE  
TODO O TIPO DE  
TERRENO**  
Trator com  
carpintaria  
Motorroçadora  
Motoserra

**VENDA E  
PRODUÇÃO DE  
LENHA**  
Trator com  
rachador

**SERVIÇOS DE  
JARDINAGEM**

## ESTÁ ABERTA A ÉPOCA DAS VINDIMAS, POR ALEXANDRA BRITO

O vinho serve para afogar as mágoas mas também é usado para comemorar um acontecimento feliz. E é precisamente neste mês de Outubro que a magia acontece e que as uvas são transformadas em vinho. Um processo que tem muita ciência que se lhe diga.

No entanto, os trabalhos para a elaboração do vinho não começam agora. Tudo se inicia em Janeiro, com a poda das videiras. Mais tarde arranjam-se as vinhas prendendo as varas aos estacões. E à medida que folha, ou a parra, vai crescendo é necessário ir fazendo a cura das videiras de forma periódica.

Não sendo um processo muito trabalhoso, exige, no entanto, uma atenção constante. Um trabalho, que neste

mês de Outubro, dá os seus frutos. Mas antes da vindima propriamente dita, há também uma série de trabalhos de preparação a ter em conta. Por exemplo, era necessário deixar água nas dornas para fazer a madeira inchar, pois desta forma, a dorna já



não entornava. Era também necessário limpar os pipos e as pipas onde depois seria guardado o vinho. Para limpá-los recorria-se muitas vezes à ajuda dos mais novos, pedindo às crianças que entrassem para dentro dos pipos para rasparem e limparem os restos secos do ano anterior. Estes restos que ficavam alojados nos pipos eram conhecido como sarro, que posteriormente era vendido e ainda rendia uns tostões.

E uma vez que nos outros tempos não havia sacas para transportar os cachos de uvas, tinha-se de recorrer aos cestos, cestas, canastrões e balaias. Verificado o estado dos materiais dava-se início então às vindimas. Um processo que era acompanhado nos campos com alegria, cantigas e assobios.

Cortados os cachos e transportados até às lojas das pes-

soas, era depois necessário esmagar as uvas. E se agora já existem prensas mecânicas que fazem todo este trabalho de forma rápida, antigamente este trabalho era feito manualmente. Ou melhor, era um trabalho que não era feito à mão, mas antes aos pés. Já que os homens e rapazes saltavam para dentro das dornas para esmagar as uvas com os pés. Uma tarefa que estava negada às mulheres, pois dizia-se que as senhoras estragavam o vinho.

Esmagados os cachos, deixava-se toda aquela mistura repousar e fermentar durante alguns dias. Todos os dias, o vinho era mexido e à medida que ia “fervendo” era retirado o vinho doce e o vinho que seria utilizado para fazer a jeropiga. O restante continuava a permane-

cer na dorna para tomar cor até deixar de fermentar. Concluída esta fase, o vinho era então passado para os pipos, que eram depois selados com a ajuda de sebo, e assim permaneciam desejavelmente pelo menos até Janeiro, pois era necessário que o vinho passasse

pelo frio para adquirir as melhores qualidades. Há, aliás, um ditado que diz: “Nem vinho sem Cristo nascer, nem laranja sem Cristo morrer”.

Independentemente da mudança que o processo de produção do vinho tem vindo a enfrentar ao longo das últimas décadas, com o recurso a meios cada vez mais mecanizados, a verdade é que o vinho sempre teve um papel muito importante na cultura dos povos. Crê-se que os primeiros vestígios de uma vinha remontem a uma época entre 7.000 a.C. e 5.000 a.C. Os próprios gregos julgavam que o vinho era uma dádiva dos deuses. E os sacerdotes egípcios usavam o vinho nos seus rituais. E não é difícil perceber a importância que a história dá a este “néctar”. É que como diz a sabedoria popular o “vinho alegra o olho, limpa o dente e cura o ventre”.



# CARTAS DE ASSOCIADOS

Publicamos abaixo uma carta escrita, faz meses, por um nosso estimado associado e que, por motivos diversos, só agora surge no nosso jornal. Contrariamente ao propalado, não houve, nem poderia haver, qualquer tipo de censura porque a AAT rege-se por regras democráticas, por um lado, e, por outro, o “Jornal da Teixeira” não é porta-voz de qualquer pessoa ou grupo em particular, sendo sim uma voz viva de todos os associados que nele queiram participar.

Por ser muito extensa quisemos apresentar esta carta numa Assembleia Geral para que os presentes tomassem conhecimento do seu conteúdo e, deste modo, poder fazer-se uma discussão aberta e sã dos seus pontos principais. Por razões diversas isso nunca aconteceu e para que não restem dúvidas sobre a democraticidade dos métodos utilizados na composição deste jornal, publicamos aquela no presente número.

No próximo número responderemos a alguns dos pontos que consideramos mais relevantes.



Senhor Presidente da ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TEIXELRA  
Antes de mais nada quero esclarecer que pedi que me escrevessem esta carta, porque eu sou quase analfabeto, só fiz a 3.ª classes já lá vão 65 anos, e por isso actualmente pouco mais sei que fazer o meu nome. Também, mesmo que quisesse escrever à mão, já vejo mal, a minha letra é muito má e tremida e dou muitos erros. Então por isso pedi ajuda a pessoa amiga, a quem ditei o que vos queria dizer. Agradeço o favor a essa pessoa amiga, que conseguiu escrever com exactidão o que eu lhe disse, mas com palavras mais correctas.

Escrevo esta carta, com o pedido de que a publiquem no próximo Jornal da Associação e, se possível, respondam às questões que apresento no Jornal seguinte, se entenderem que as minhas palavras merecem essa atenção.

Quero em primeiro lugar cumprimentar-vos, em especial a nova Direcção, e agradecer às pessoas que a constituem por aceitarem o encargo e a responsabilidade de passarem a orientar os destinos da nossa Associação. Sei que a tarefa não será fácil, mas como são pessoas dedicadas, com amor à Teixeira e com vontade de trabalhar, estou certo que todos teremos a ganhar com a vossa acção.

Também, sem desprimor para com a nova Direcção, na qual

todos depositamos grande esperança, não posso nem quero deixar de enaltecer publicamente a Direcção que esteve antes de vós, durante vinte e tal anos, que eu e muitos outros acompanhámos desde a primeira hora, com trabalho, sugestões e dinheiro. Se nos lembrarmos que tudo começou com pouco mais de oitenta contos no banco, sem o ramal construído, com uma ideia vaga do que se pretendia, e sem sermos donos dos terrenos para a construção do Salão, como então lhe chamávamos, parece quase mais um sonho do que a realidade. Tudo começou no Cacém, com um grande grupo de entusiastas da nossa Aldeia, mas esse entusiasmo rapidamente alastrou a quase todo o Povo, onde quer que se encontrasse. Tivemos a sorte de conseguir convencer pessoas muito válidas a aceitar ocupar os lugares cimeiros da Direcção, gente determinada que, com um entusiasmo contagiante, deu o melhor de si próprios para que a Associação seja o que hoje é. Foi todo um Povo que, à maneira dos nossos antigos, deitou mãos ao trabalho e fez um pequeno milagre que, muitos, ao princípio, pensavam ser impossível de realizar.

Logo para começar, fizemos o muro em pedra da parte de baixo, que tem mais de oitenta metros, em que muitos dos homens da Teixeira trabalharam de graça, e muitos outros

## VIRGÍLIO P. REIS FIGUEIREDO

ARMAZENISTA DE BEBIDAS | FUMADOS | ENGHIDOS | QUEIJOS

### Serrana

CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

Centro Comercial (Galeria), lj 29  
Rua da República - 2625 Póvoa de Santa Iria  
Tlf.: 21 956 69 00

### Cesta Maravilha

CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

R. do Tejo, Lt. Dta. - Quinta da Piedade (2ª fase)  
Póvoa de Santa Iria - junto à CGD  
Tlf.: 21 959 10 57

pagaram dias de trabalho a pedreiros. Mesmo assim era preciso angariar à volta de trezentos contos para pagar a alguns pedreiros dos Trigais e ao dono da máquina que arrancou a pedra que nós assentámos. Certo dia, o Joaquim Reis, o Presidente, quando largámos o trabalho, desabafou comigo, muito preocupado, que no dia seguinte tinha que pagar pelo menos cem contos, e que não sabia onde os iria arranjar. Fui para casa tão preocupado como ele e, bem, no dia seguinte lá pagámos a conta.

Para a obra que cá temos contribuiu muita gente que, infelizmente, já não está entre nós. A maioria, já com muita idade, estou em crer que bem sabia que dificilmente viria a beneficiar da obra que viam crescer todos os dias, mas nem por isso eram menos entusiastas que os mais novos. Vi muitas mulheres, viúvas a maioria, entregarem à Associação, algumas mais que uma vez, o vale de correio com a reforma mínima que recebiam, mal ele chegava. Enfim, vou terminar aqui estas recordações memoráveis, porque foram tantas as situações dignas de realce que não cabem numa carta desta natureza. Quero só lembrar ainda que todas as obras de construção, incluindo a Piscina, se fizeram quando não havia receitas das Eólicas e o Bar todos os anos dava prejuízo.

Como sempre estive muito ligado à Associação, sei que agora, por sorte nossa e uma boa capacidade de negociação, as receitas das Eólicas permitiram que se amealhassem verbas elevadas, pelo que o sufoco constante da falta de dinheiro já não existe. Mas já li e ouvi comentários pouco simpáticos por se terem deixado chegar os edifícios ao estado de conservação em que se encontravam. Por acaso já alguém perguntou a si próprio, ou aos anteriores dirigentes, por que terá sido? Era bem mais correcto do que falar sem saber os porquês. As pessoas ditas responsáveis ainda cá estão, então em vez de falarem de cor perguntem-lhes directamente.

Neste quase ano e meio que a nova Direcção leva em funções realizaram-se grandes obras na sede da Associação, para resolver as deficiências que o edifício apresentava. Quem assistiu às mesmas ficou com a ideia de que se gastou ali muito dinheiro, e eu espero que ele tenha sido bem gasto, e que os problemas tenham sido resolvidos de vez.

Agora uma coisa houve com que não posso de maneira nenhuma concordar, e sei que como eu pensam muitas das 70 a 80 pessoas que ainda cá vivem. Quando demos por isso e sem que nada o fizesse prever, cortou-se-me o coração quando começaram a demolir até arrasar por completo o Posto Médico, ao que dizem para fazer outro Bar.

Num dos Jornais por vós publicado o Senhor Presidente da Assembleia diz mais ou menos isto: “o Órgão a quem compete tomar as decisões principais é a Assembleia Geral, cabendo depois à Direcção executar essas decisões”. Ora o caso da demolição do Posto Médico é exactamente um dos assuntos que a Direcção, por si só, não devia ter decidido sem submeter o assunto, com tempo para ser bem pensado, à decisão dos sócios, principalmente dos moradores. Dou como exemplo o caso da Piscina: o Dr. Fernando, que queria muito fazer a Piscina, andou cinco ou seis anos até conseguir convencer a larga maioria das pessoas que era importante fazê-la, só depois ela avançou, mesmo assim com alguns a torcer o nariz.

Hoje, toda a gente a aprecia muito, mas ele não a mandou fazer sem antes convencer os sócios.

Já ouvi a justificação de que o Posto Médico há anos que não funcionava e que, de resto, isso era uma obrigação do Serviço Nacional de Saúde e da Junta de Freguesia e que a Associação não tinha nada a ver com isso. Bem, para mim isto é das piores justificações que se podem dar. Quando construímos na Associação o Posto Médico agora demolido, existia um no pequeno edifício da Junta de Freguesia, sem espaço nem as condições adequadas, ainda por cima situado junto à estrada, no cimo da Aldeia, para onde os mais idosos tinham dificuldade em se deslocar. Esse Posto estava para fechar, transferindo-se para a Vide. E o que se fez: de acordo com a Junta, o Joaquim Reis e o Dr. Fernando foram, pessoalmente, falar com o Director do Centro de Saúde de Seia, e dali partiram para a Guarda, onde foram recebidos pelo Coordenador da Sub-Região de Saúde. Com isso, depois de vistoriadas as instalações, foi autorizado o nosso Posto Médico, sem despesas para o Estado, que apenas tomou a seu cargo o pagamento da respectiva limpeza, 15 contos por mês, 75 euros na moeda actual.

Entretanto estivemos quatro anos sem Junta e, por todo o País, o Estado fechou Serviços de Saúde, sempre por razões financeiras, deixando o interior cada vez mais ao abandono. É claro que, com esta política do Ministério, não se iria reabrir o Posto da Teixeira. Agora, quando precisamos de uma consulta, temos que ir ao Centro de Saúde de Seia. Em dias de sorte, conseguimos ir e voltar na Camioneta da Carreira, mas se houver algum atraso, ou temos algum familiar com automóvel connosco, ou apanhamos um táxi, que custa os olhos da cara. Até ao ano passado, éramos reembolsados das despesas de deslocação mas agora, com a desculpa da crise, cada um que pague do seu bolso com a sua magra reforma.

Ao que foi dito, a actual Direcção considera que este assunto é problema da Junta. Mas eu acho que tenho autoridade moral, como muitos outros, para perguntar: afinal, bem vistas as coisas, tudo o que na Teixeira seja feito em benefício da comunidade é, em primeira linha, obrigação da Câmara e da Junta. Sendo assim, para que serve a Associação, quando é que o Povo começa a ter algum benefício visível, agora que até há um rendimento anual bem razoável?

Se são razões de falta de dinheiro no Estado que levam ao corte dos serviços de saúde, não seria um dever da Direcção pelo menos tentar directamente em Seia e na Guarda, como se fez no passado, oferecendo-se agora a Associação para pagar todas as despesas do médico do SNS, incluindo honorários e deslocação — e depois logo se via se a Junta poderia participar? Será que, com a devida autorização de Seia e da Guarda não haveria um ou dois médicos disponíveis para um deles vir uma vez por semana ou pelo menos três vezes por mês? Ao que consta os médicos nem têm grande ordenado, e se calhar era possível encontrar quem se interessasse por ganhar mais um dinheiro extra, e nós ficávamos bem servidos. Isto podia e devia ter acontecido antes da demolição do Posto Médico da Associação, mas os senhores nem ao menos tentaram, e agora, sem instalações apropriadas, é muito mais difícil, se não impossível. Por mim, lamento muito que



assim tenha sido, porque para fazer um segundo Bar haveria sempre oportunidade, mas depois de esgotadas todas as hipóteses de voltarmos a ter cá o médico.

Estive na Assembleia das Contas de 2010 e, com os meus fracos conhecimentos, não percebi quase nada do que foi dito, mas sempre gostava de saber quanto custaram as obras, no total, e desse total quanto custou demolir o Posto Médico e lá fazer o novo Bar.

Como a questão do Posto Médico me parece infelizmente um caso perdido, venho apresentar-vos uma sugestão, correspondendo ao pedido de sugestões que lá apresentaram. A minha proposta é a seguinte: tendo em conta que no passado tínhamos uma rede de água ao domicílio, feita pelo Povo e por isso nada pagávamos, e considerando que agora a Câmara tem vindo a aumentar bastante esse serviço, sugiro que a Associação analise a possibilidade de passar a pagar, a cada um de nós, o valor do aluguer do contador, mas não o consumo da água, para não voltarmos aos tempos em que se regavam os quintais durante a noite com a água que depois faltava para o abastecimento doméstico. Deste modo, tanto beneficiavam os moradores como todos aqueles que cá têm

casa com contador de água ligado, sendo obrigatório uma ou duas vezes por ano apresentarmos a factura, para se confirmar o valor do contador.

Esta carta já vai mais longa do que eu queria, no entanto gostaria ainda de lembrar uma muito louvável tradição e exemplo dos nossos antepassados: o Povo da Teixeira sempre quis mais do que o que a Câmara e a Junta queriam ou podiam fazer. Por isso, uniam-se, todos trabalhavam, contribuía e ajudavam como podiam. Assim se reparavam os caminhos, se fizeram as fontes, as pontes, os ramais, a primeira rede de abastecimento de água e até, num passado mais recuado, primeiro a Capela e depois a Igreja Paroquial e mais recentemente a Casa Mortuária. Agora temos a nossa Associação, que, sem interferir naquilo que à Junta pertence, deve congregar os esforços de todos nós, para alcançarmos para a Teixeira cada vez melhores condições de vida e bem-estar. Agradeço a vossa atenção e, com votos das maiores felicidades no exercício das vossas funções, apresento os meus melhores cumprimentos.

*a) Luciano dos Santos Pereira, sócio n.º 29 da AAT*

---

---

## LAZER

### Sopa Seca de bacalhau (\*)

#### Ingredientes para 4 pessoas:

300 gramas de bacalhau	1 ramo de salsa
200 gramas de pão seco	2 litros de água
400 gramas de grão	2 cebolas
150 ml de azeite	pimenta
3 dentes de alho	sal



Deixar demolhar o bacalhau 12 horas. Em seguida cozinhar em água temperada com sal, 1 cebola descascada, o ramo de salsa e o dente de alho, também descascado. À parte, cozinhar o grão em água e sal. Numa assadeira, colocar camadas de pão fatiado, bacalhau às lascas (sem pele e espinhas) e grão, sendo a última camada de pão. Regar este preparado com água de cozer o bacalhau. À parte fazer um refogado com a outra cebola descascada e picada, o azeite, os 2 dentes de alho também picados e umas folhas de salsa. Temperar com pimenta e deixar dourar ligeiramente a cebola. Colocar o refogado sobre o preparado da assadeira (pão, bacalhau e grão), regar com mais um pouco de água da cozedura do bacalhau e levar ao forno a tostar um pouco.

(\*) in Gastronomia na Região de Viseu

**Serra da Estrela**<sup>®</sup>  
Restaurante Tradicional

Centro Vasco da Gama | Forum Aveiro | Almada Forum | Forum Montijo | Forum Coimbra  
Palácio do Gelo | Atrium Saldanha | Mar Shopping | Forum Sintra



**SEDE**

AAT - Associação dos Amigos da Teixeira  
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5  
6285-051 Teixeira Seia  
Telf.: 238 661 058  
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

**DELEGAÇÃO DE LISBOA**

Rua Cesário Verde, 27  
Paiões-Vale Mourão  
2635-468 Rio de Mouro

**visite-nos em > [pwp.net.ipl.pt/alunos.isel/24277](http://pwp.net.ipl.pt/alunos.isel/24277)**